

COMPORTAMENTO DO PARAQUAT EM MISTURAS COM DIURON OU AMETRYNE  
CONTROLE PÓS-EMERGENTE DAS ERVAS DANINHAS.  
(Nota Prévia)

L. A. Franco ( )  
S. L. F. Cattaneo ( )

Com a finalidade de pesquisar o comportamento do efeito de contato do paraquat quando misturado com os herbicidas diuron e ametryne no controle das ervas daninhas, elaborou-se um programa de pesquisa, cujos primeiros resultados foram provenientes de três ensaios independentes, instalados em locais diferentes nos meses de janeiro a abril de 1974. Porém, à procura da confirmação desses resultados preliminares e à aquisição de novos conhecimentos, serão instalados outros ensaios tão logo as condições ecológicas tornarem-se favoráveis ao desenvolvimento das ervas daninhas.

Os tratamentos foram constituídos por dosagens de diferentes misturas de paraquat com diuron e paraquat com ametryne, mais testemunha, considerada como paraquat a 0,3 kg/ha de ingrediente ativo comum para todos os ensaios.

Na avaliação do efeito herbicida adotou-se o método ERWC numa escala de notas variáveis de 1 a 9, onde o valor 1 corresponde a um controle total das ervas e o valor 9 a nenhum controle.

Uma descrição primária é dada a seguir.

1º Ensaio:

Foi instalado em 22 e 23 de janeiro de 1974, no município de Xavantes, SP, em cultura de café com grande infestação das ervas *Digitaria sanguinalis*, *Amaranthus spp*, *Bidens pilosa* e, em menor intensidade, as espécies *Comellina spp*, *Portulaca oleracea* e *Eleusine indica*, sendo que a altura delas oscilava entre 10 a 35 cm e todas com grande desenvolvimento vegetativo.

O delineamento empregado foi o de blocos ao acaso com tratamentos e quatro repetições. Os tratamentos testados, seguidos das respectivas dosagens expressas em kg/ha de ingrediente ativo, foram:

paraquat 0,2 + ametryne (0,4 ; 0,8 ; 1,20 ; 1,60)  
paraquat 0,2 + diuron (0,4 ; 0,6 ; 0,8 ; 1,2 ; 1,6 ; 2,0)  
paraquat 0,3 + ametryne (0,4 ; 0,8 ; 1,2)  
paraquat 0,3 + diuron (0,3 ; 0,6)  
paraquat 0,3 (testemunha)

A avaliação das ervas daninhas foi feita 14 dias após a aplicação dos herbicidas, tomando-se 12 amostras por parcela, e os resultados obtidos conduziram às seguintes considerações:

- Para as dicotiledôneas todas as misturas apresentaram um controle classificado entre total a muito bom, segundo a escala EWRC, se diferirem estatisticamente entre si; porém, diferiram da testemunha

ma, cujo controle foi classificado como bom.

- Para as monocotiledôneas os resultados classificados entre total a suficiente na prática mostraram que todas as misturas comportaram-se melhor do que a testemunha, com diferença estatística significativa. Os melhores tratamentos foram paraquat 0,3 + ametryne 0,8 e paraquat 0,2 + diuron 2,0. As misturas com paraquat 0,3 apresentaram-se melhor do que as com paraquat 0,2, exceto quando diuron ou ametryne foram empregados em dosagens superiores a 1,0 kg/ha de princípio ativo. De um modo geral, a igual concentração de paraquat, as diferentes misturas em proporções equivalentes de diuron e ametryne tiveram comportamento semelhante.

### Ensaio:

Foi instalado em 20 de fevereiro de 1974, no município de Santo Antonio do Avaí - PR, em cultura de café com grande infestação das ervas Digitaria sanguinalis, Thichane insulares, Cenchrus ciliaris e Eleusine indica, com altura entre 10 a 25 cm, em pleno desenvolvimento vegetativo. O delineamento estatístico foi de blocos ao acaso, com cinco tratamentos e quatro repetições, sendo os tratamentos misturas de paraquat a 0,3 kg/ha de princípio ativo + ametryne (0,16; 0,32; 0,48 e 0,64 kg/ha de p. a.) e a testemunha paraquat 0,3 kg/ha de p. a.. A avaliação das ervas, efetuada duas semanas após a aplicação dos herbicidas, mostrou que todas as misturas comportaram-se melhor que a testemunha e que os melhores tratamentos foram paraquat + ametryne 0,48 e paraquat 0,3 + ametryne 0,64. Os controles obtidos classificaram-se entre muito bom e bom.

### Ensaio:

Foi instalado em 4 de abril de 1974, no município de Bebedouro, SP, em cultura de citrus, sendo as ervas predominantes as espécies Digitaria sanguinalis, Trichchne insularis, Cenchrus equisetifolius, Cida spp., Bidens pilosa, Borreria spp., Eleusine indica e Amaranthus spp., com altura variável entre 10 a 30 cm. O delineamento estatístico foi o de blocos ao acaso com seis tratamentos e cinco repetições, sendo os tratamentos as seguintes misturas (expressas em kg/ha de ingrediente ativo): paraquat 0,3 + diuron (0,3 e 0,9); paraquat 0,4 + diuron 0,4; paraquat 0,6 + diuron 0,6; paraquat 0,3 + diuron 0,3 (testemunha). A avaliação de ervas foi feita 12 dias após a aplicação em 16 amostras por parcela e os resultados mostraram que todas as misturas comportaram-se melhor que a testemunha, ainda, que todos os tratamentos apresentaram um controle classificado entre total a muito bom. Para as dicotiledôneas, os melhores tratamentos foram paraquat 0,6 + diuron 0,6 e paraquat 0,4 + diuron 0,4 e, para as monocotiledôneas, paraquat 0,3 + diuron 0,9 e paraquat 0,6 + diuron 0,6.